

O POSITIVISMO NAS PÁGINAS DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS (1968-1984)

The Positivism in the pages of Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968-1984)

El Positivismo en las páginas de la Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968-1984)

Silvano Ferreira de Araújo *

Alessandra Cristina Furtado **

Resumo

Este trabalho busca analisar a presença do Positivismo de Auguste Comte em artigos apresentados na Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (RBEFD), durante seu período de publicação e circulação no contexto educacional brasileiro, no período de 1968 a 1984. A pesquisa é caracterizada pela análise documental, tomando a RBEFD como fonte de estudo. Para tanto, foram analisados os artigos contidos nas 53 edições da Revista que versam sobre a Educação Física Escolar. Neste trabalho, discute-se a presença da corrente positivista no contexto educacional brasileiro por meio das Reformas de Benjamim Constant e Rivadávia da Cunha Corrêa e a contribuição da RBEFD para difusão dessa filosofia, fazendo com que os professores de Educação Física tornassem disseminadores desses ideais também defendidos pelos militares. Desse modo, os trabalhos apresentados na RBEFD mostravam os efeitos positivos das atividades físicas para a saúde e significavam um novo momento da Educação Física, que apesar da preocupação com a educação da criança, não deixava de fazer referência ao emprego da técnica e da ciência.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação Física. Ditadura militar. Revista Brasileira de Educação Física e Desportos.

Abstract

* Mestre em Educação (Programa de Pós-Graduação em Educação – Linha de Pesquisa: História da Educação, Memória e Sociedade), da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. Licenciado em Educação Física pela mesma instituição. Membro do Grupo de Pesquisa História da Educação, Memória e Sociedade (GEPHEMES). Professor do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul (FAMAG). E-mail: saraujo@live.com

** Professora da graduação e da pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados, em Dourados/MS. Líder do Grupo de Pesquisa História da Educação, Memória e Sociedade (GEPHEMES). Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, com pós-doutorado pela mesma instituição. Mestre em História, Licenciada e Bacharel em História pela Faculdade de História, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual Paulista, campus de Franca/SP. E-mail: alessandra_furtad@yahoo.com.br

This paper analyzes the presence of the thought of Auguste Comte in papers presented in the *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (RBEFD)* during his period of publication and circulation in the Brazilian educational context (1968-1984) during the Military Government. The research is characterized by document analysis, taking RBEFD as a source of study. We analyzed the articles contained in the 53 editions of the magazine that deal with the school physical education. In this paper, we discuss the presence of the positivist current in the Brazilian educational context through Reform Benjamin Constant and Rivadavia Corrêa da Cunha and the RBEFD contribution to spread this philosophy, making the physical education teachers become disseminators of these ideals also defended by the military. Thus, the works presented in RBEFD showed the positive effects of physical activity for health and meant a new moment of Physical Education, that despite the concern for the education of the child, did not fail to make reference to the use of technique and science.

KEYWORDS: History of Physical Education. Military dictatorship. *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*.

Resumen

En este trabajo se analiza la presencia del pensamiento de Auguste Comte en los documentos presentados en la *Revista Brasileira de Educação Física Desportos (RBEFD)* durante su período de publicación y circulación en el contexto educativo de Brasil (1968-1984) durante el Gobierno Militar. La investigación se caracteriza por el análisis de documentos, teniendo RBEFD como fuente de estudio. Se analizaron los artículos contenidos en las 53 ediciones de la revista que se ocupan de la educación física. En este trabajo, se discute la presencia de la corriente positivista en el contexto educativo brasileño por medio de la Reforma Benjamin Constant y Rivadavia Corrêa da Cunha y la contribución de la RBEFD para difusión de esa filosofía, haciendo que los profesores de educación física se convierten en divulgadores de estos ideales también defendidos por los militares. De este modo, los trabajos presentados en la RBEFD muestran los efectos positivos de la actividad física para la salud y significaron un nuevo momento de la Educación Física, que a pesar de la preocupación con la educación del niño, no dejó de hacer referencia al uso de la tecnología y la ciencia.

PALABRAS CLAVE: Historia de la Educación Física. Dictadura militar. *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*.

INTRODUÇÃO

O século XIX foi marcado pelo surgimento do Positivismo, uma corrente filosófica proposta pelo filósofo francês Auguste Comte (1798-1857), que sugeria que somente os conhecimentos baseados em fatos observáveis poderiam ser considerados reais. Esse pensamento contrariava a concepção do direito natural e do pacto social e as doutrinas sociológicas, além de preceituar o emprego de novos métodos no exame científico dos problemas sociais em detrimento ao estabelecido pela razão, teologia e metafísica. Sua proposta baseava-se, portanto, em encontrar as respostas para as causas dos fenômenos externos, centradas na investigação dos acontecimentos mais práticos e presentes na vida do

homem por meio da observação e do raciocínio.

Baseado no conhecimento objetivo, o Positivismo defende uma educação científica que seja o alicerce para o desenvolvimento das ciências especializadas, a fim de garantir a previsão das necessidades humanas e a equivalência entre ciência e progresso. Nessa perspectiva, a ciência é vista como uma atividade conduzida por regras metodológicas e o método científico, por meio da lógica indutiva, capaz de superar os períodos de instabilidade no desenvolvimento da ciência (COMTE, 1978).

No intento de evidenciar a introdução da corrente positivista no sistema educacional brasileiro e como essa filosofia foi tratada nos artigos apresentados na *Revista de Educação Física e Desportos (RBEFD)*, este trabalho apresenta como se deu a apropriação dos ideais *Comtianos* na educação brasileira por meio desse periódico, mais especificamente na Educação Física, no período de 1968 a 1984. Tal recorte temporal refere-se ao início e término da publicação e circulação da *RBEFD* no contexto educacional brasileiro, bem como por ser um período marcado pela presença dos militares à frente da presidência da República.

A pesquisa por meio da *RBEFD* torna-se relevante por ser considerada como um instrumento que permite visualizar como se deu o processo em que a Educação Física foi empregada para divulgar as intenções políticas do Regime Militar, bem como por sua importante contribuição à reorganização das práticas corporais no ambiente escolar.

Este trabalho está dividido em três partes: a primeira aborda a contribuição dos impressos, mais especificamente da *RBEFD*, como fonte de pesquisa para a compreensão da apropriação do pensamento positivista na disseminação das orientações do Regime Militar aos professores de Educação Física; a segunda apresenta como a corrente positivista foi inserida no contexto educacional brasileiro; e a terceira trata da presença dessa corrente nos artigos apresentados na *RBEFD*.

A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos: o impresso como fonte de pesquisa para a história da Educação Física

Desde os anos de 1990, a historiografia da educação tem utilizado os impressos como fonte e objeto de estudo, por permitirem revelar o campo educacional em dimensões distintas, sendo as particularidades que envolvem a teoria e a prática, sobre os sistemas escolares e processos educativos, além da formação de professores em diferentes períodos, constituindo-se material privilegiado para a “[...] apreensão dos modos de funcionamento do campo educacional” (CATANI; BASTOS, 2002, p. 7).

Conforme Catani e Sousa (1999), a utilização de impressos periódicos pode ocorrer numa perspectiva que contribui para ampliar a compreensão da vida escolar, dos seus hábitos, das ações dos professores e das práticas pedagógicas. Além disso, trazem o embasamento que busca construir uma cultura pedagógica, compondo um repertório de valores e de conhecimentos destinados a balizar a prática docente. Nesse aspecto, as autoras apontam que o exame dos periódicos favorece interpretações que “recuperem conexões ou modos de articulação entre as representações sociais e institucionais do trabalho docente e da formação e as propostas de investigação e intervenção” (p. 18).

No campo da Educação Física, os impressos pedagógicos estão sendo utilizados com mais intensidade para a constituição histórica dessa disciplina. Ao realizar uma análise da produção atual sobre a História da Educação Física, Ferreira Neto (2005, p. 152) observa que “a variabilidade no uso de fontes tem se ampliado na última década. É claro que junto caminham novos objetos e abordagens, notadamente com base nas diferentes leituras que a história cultural possibilita [...]”. O autor enfatiza, ainda, que a imprensa pedagógica relacionada à Educação Física perdeu seu espaço para a mídia esportiva presente nas editoriais da grande mídia impressa, da televisão e da internet, devido aos interesses financeiros agregados às competições esportivas de alto nível.

Mesmo com essa transformação, que faz com que a imprensa pedagógica perca seu espaço para a mídia esportiva, devido aos interesses comerciais agregados aos grandes eventos esportivos divulgados por meio da mídia, há que se considerar os desafios conferidos à imprensa pedagógica por seus conteúdos, levando em conta o seu caráter científico.

O difícil acesso às fontes de pesquisa, bem como a sua má conservação, torna-se uma problemática tanto para a História da Educação quanto para a história da Educação Física, principalmente pelo espaço perdido, tal como alerta Ferreira Neto (2005).

Para contornar essa limitação, Catani e Sousa (2001, p. 241) defendem a importância da produção de “pesquisas-instrumentos que gerem catálogos, bancos de dados, repertórios etc., adquire relevância especial ao evitar a duplicação de investimentos dos estudiosos e potencializar o uso de materiais já trabalhados”. Nessa direção, a preservação de fontes impressas tem uma importância muito grande, ao passo que esses acervos oferecem elementos para estudos e abordagens nos procedimentos de elaboração da história do processo de sistematização da educação nas instituições brasileiras.

Nessa perspectiva, a *RBEFD* como fonte de pesquisa permite compreender parte da trajetória da Educação Física no Brasil enquanto disciplina escolar, bem como a sua importância no campo educacional, partindo do pressuposto que sua produção foi constituída por motivações políticas, sociais e econômicas, com concepções educacionais de um período que oferecia um repertório de informações e de orientação.

Com a intenção de atender os interesses do governo federal, a *RBEFD* abordava a Educação Física com características utilitaristas ao tratar os conteúdos educacionais, no entanto, apontava a necessidade de um caráter científico e uma orientação humanista para esta disciplina no interior da escola.

Ao estabelecer as relações entre os impressos pedagógicos, os destinatários visados e os usos praticados, Carvalho (2001, p. 137) indica que “é a partilha de um conjunto determinado de códigos culturais que distingue práticas diferenciadas de apropriação, definindo comunidades distintas de usuários e conformando os usos que cada uma delas faz dos objetivos e dos modelos que lhes são impostos”.

Ao nortear-se pela história cultural dos saberes pedagógicos, com o objetivo de reconstituir as normas que regem as estratégias de difusão, imposição e apropriação desses saberes, é necessário colocar em cena as pedagogias como sistemas de regras que regulam “a pluralidade dos dispositivos materiais de produção, circulação e a apropriação dos saberes pedagógicos” (CARVALHO, 2001, p. 138).

Luca (2008) explica que com a expansão das concepções sobre documentos e temáticas historiográficas, a partir de movimentos da história cultural, micro história e a

renovação na história política, decorrentes da Nova História Cultural, as revistas passaram a ter sua importância ampliada, porém é fundamental que se faça uma leitura aprofundada e acurada de todo seu conteúdo, que ultrapasse a interpretação do texto.

As revistas periódicas com direcionamento pedagógico-escolar, como é o caso da *RBEFD*, expõem várias características do modo em que ocorreram os processos educativos, a difusão de pensamentos, além de possibilitar, a partir de seu discurso, entender como era procedida a apropriação por parte do público que esses veículos visavam alcançar.

O pensamento *Comtiano* na educação brasileira: primeiros apontamentos

O Positivismo consiste na observação dos fenômenos, subordinando a imaginação à observação (COMTE, 1978). Preocupado em elaborar um sistema de valores adaptado com a realidade que o mundo vivia na época da Revolução Industrial, Auguste Comte pensou em um conceito que valorizasse o ser humano, a paz e a concórdia universal, assegurando que a missão fundamental do Positivismo era “generalizar a ciência real e sistematizar a arte social” (COMTE, 1978, p. 18).

As obras de Comte, entre elas, *Curso de Filosofia Positiva*, *Discurso preliminar sobre o conjunto do Positivismo* e *Catecismo Positivista*, apresentam em seus pressupostos teóricos, acentuada influência do pensamento educacional, colocando-se como a filosofia da indústria e formulando uma teoria política de organização da sociedade, estabelecendo “o amor por princípio, a ordem por base, o progresso por fim” (COMTE, 1978, p. 145).

Nesse período havia a necessidade de modificar a educação, até então baseada em pensamentos teológicos, metafísicos e literários, por uma educação positiva, isto é, alinhada à época e à modernidade em que se encontrava a sociedade, isso porque o mundo moderno era um momento de desordem econômica, política, moral e intelectual, apontando, como solução, a necessidade de uma nova filosofia (COMTE, 1978).

No Brasil, as ideias positivistas foram adotadas por reapropriações, ou seja, os brasileiros construíram sua própria leitura do Positivismo, embora sempre fizessem referência à figura de Comte, mas defendendo um positivismo com viés nacionalista, com uma tendência pragmática e conciliadora (SKIDMORE, 1998), que pelo seu conteúdo de modernização se incorporou ao movimento para a proclamação da República, servindo, posteriormente, como base para a elaboração da Constituição de 1891. A partir do início do

século XX, os positivistas brasileiros viram suas doutrinas se diversificarem repentinamente, fato que culminou no surgimento de novas tendências concebidas de um positivismo nacionalista, amoldado à realidade do país.

No campo educacional, a disseminação do Positivismo se deu a partir do ano de 1890, com a reforma educacional proposta pelo então Ministro da Instrução Pública, Correios e Telégrafos, Benjamin Constant (1836-1891), que, como grande entusiasta dos ideais de Comte, visava instaurar uma nova proposta pedagógica, com a inserção de novos conteúdos e estabelecer uma educação inovadora.

A reforma educacional proposta por Benjamin Constant tinha como princípios orientadores a liberdade e laicidade do ensino, como também a gratuidade da escola primária. Esses princípios seguiam a orientação do que estava estipulado na Constituição brasileira, contudo, foi muito criticada pelos positivistas tradicionalistas, que diziam que tal reforma não respeitava os princípios pedagógicos estabelecidos por Comte, que defendia a predominância literária, o que fez surgir, desse modo, acréscimo de matérias científicas, tornando o ensino enciclopédico.

Outra reforma educacional ocorrida na educação brasileira no início do período republicano ocorreu em 1911 quando Rivadávia da Cunha Corrêa, então Ministro da Justiça e dos Negócios Interiores, propôs a liberdade de ensino, em que o curso secundário funcionasse como formador de cidadãos e não mais como um nível de ensino. Além disso, com a extinção do diploma no nível secundário, esse nível passou a ser oferecido, também, por instituições não oficiais, fato que fez com que o ingresso no ensino superior ocorresse a partir de exames de admissão.

No que se refere à Educação Física no contexto educacional brasileiro, é perceptível a sua tendência positivista desde sua concepção como prática defendida pelos militares a partir da sua implantação por meio dos Métodos Ginásticos oriundos da Europa nas academias militares no século XIX, até ser levada às escolas com o objetivo de promover a disciplinarização e o adestramento físico para formação de homens e mulheres fortes e saudáveis, com forte espírito nacionalista para a defesa da pátria.

Durante as décadas 1940 e 1970, a Educação Física desenvolveu-se no contexto escolar afastando-se dos ideais positivistas e assumindo uma orientação dogmática, voltada

para si mesma, com pouca influência militar. No entanto, com o golpe militar ocorrido em 1964, a Educação Física e o esporte passaram a ser utilizados como bases de sustentação do regime no contexto escolar, visando fortalecer o controle social. Essa nova ordem pretendida pelo governo se deu a partir do ideário positivista, idealizado por Comte (1978) que a defendia ao dizer que “só a filosofia positiva pode ser considerada a única base sólida da reorganização social, que deve terminar o estado de crise no qual se encontram, há tanto tempo, as nações mais civilizadas” (p. 17), cabendo unicamente ao Estado manter a ordem pública.

Essa filosofia idealizada por Comte, baseada na perspectiva determinista, na hierarquia e subordinação, que defendia a ciência como o único conhecimento possível, sendo esse o método válido para a obtenção do conhecimento verdadeiro, foi adotada pelos militares como meio de estabelecer a ordem e se chegar ao progresso econômico, e assim trazer a estabilidade do sistema como um todo, estando a educação responsável pela formação profissional do indivíduo, tornando-o capaz de “promover o progresso da sociedade, tanto material quanto moral” (CARVALHO, 2007, p. 104).

As orientações positivistas durante a Ditadura Militar: a Revista Brasileira de Educação Física e Desportos

Em 1941, durante o governo de Getúlio Vargas, como *Boletim de Educação Física*, produzida pela Divisão de Educação Física (DEF) do Ministério da Educação e Saúde Pública, veiculando a política e ações governamentais na área, deixando de circular em 1958.

Durante a Ditadura Militar, em 1968, a RBEFD ressurgiu como *Boletim Técnico Informativo* (BTI), nomenclatura que perdurou até a edição de número 8, em 1969. Em 1970, passa a ser adotado o nome de *Revista Brasileira de Educação Física e Desportiva*, tendo sido publicados sob esta denominação, as edições de números 9 (1970) e 10 (1971). De 1972 até o ano de 1974, da edição 11 a 24, a nomenclatura foi novamente modificada, passando a se chamar *Revista Brasileira de Educação Física*, para que finalmente, do ano de 1975 até a sua última edição, em 1984, de número 25 a 53, a denominação passasse a ser *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*.

A RBEFD foi concebida com o intuito de capacitar os professores de Educação Física evidenciando a importância das práticas corporais e aprimorar os estudos científicos nessa área. Para tanto, trouxe em seus conteúdos exemplos de práticas que deveriam ser aplicadas pelos professores em suas aulas, buscando padronizar os procedimentos metodológicos e

incentivar a formação de atletas, transformando a escola no espaço de formação do civismo e de força esportiva, o que essencialmente elevaria a qualidade do ensino.

Esse impresso, de caráter eminentemente técnico, demonstrava a necessidade de produção de um saber científico em relação à Educação Física brasileira, visando tornar-se um veículo de capacitação para os professores dessa disciplina. Para tanto, nesta parte do trabalho busca-se identificar a presença da filosofia de Auguste Comte em artigos que circularam pela *RBEFD*, destacando a transformação ocorrida com as orientações estabelecidas pelo Regime Militar para o desenvolvimento da Educação Física nas escolas.

Os artigos analisados são de autoria de profissionais como, por exemplo, militares e funcionários do MEC, os quais se alinhavam às diretrizes estabelecidas pelo governo. No trabalho de autoria do militar e professor Manoel José Gomes Tubino (1975), publicado na *RBEFD* n. 26, intitulado *As tendências internacionais da Educação Física*, o autor discute os caminhos tomados pela Educação Física e o modo como essa disciplina foi transformada em um instrumento de propagação dos ideais do regime político estabelecido no país naquele período.

Tubino (1975) enfatiza que a Educação Física apresentava duas características que a diferenciava: a *Orientação Pragmática* e a *Orientação Dogmática*. A primeira se caracterizava por uma abordagem fundamentalmente competitiva da Educação Física, que seria um fim em si mesma, referia-se a uma tendência mundial de subsumir a Educação Física ao esporte de alto rendimento ou de competição, levando “a Educação Física escolar a buscar a iniciação desportiva precocemente” (p. 9).

A *Dogmática*, por sua vez, era baseada em termos filosóficos e educacionais, com o objetivo de alcançar o *homem total*, e tinha uma preocupação com a formação humana a partir das atividades corporais. A Educação Física, portanto, contribuiria para a educação integral dos indivíduos, sendo os defensores da tendência dogmática aqueles que viam o esporte como forjador do caráter e integrador social, um meio de educação e dignificação humana.

Até meados dos anos de 1970, a *Orientação Dogmática* esteve presente no método de ensino da Educação Física no contexto escolar, logo sendo substituída pela *Orientação Pragmática*. Assim, as práticas corporais desenvolvidas nas aulas de Educação Física resumiam-se a execução de determinadas modalidades esportivas, desenvolvidas sob fundamentação técnica, isto é, a partir da repetição do gesto técnico específico de cada modalidade esportiva, as aulas assumiram características de treinamento esportivo (TABORDA DE OLIVEIRA, 2001).

Desde o início de sua circulação em 1968, nota-se que há uma preocupação com o campo científico da Educação Física, porém, é somente a partir dos anos de 1970 que a influência positivista passa a prevalecer nas páginas da *RBEFD*.

Já em seu primeiro número, publicado em 1968, ainda com a denominação de *Boletim Técnico Informativo (BTI)*, foi publicado o artigo “Sugestões para um planejamento anual de Educação Física na escola primária”, de autoria da professora Lea Milward (1968), integrante do Conselho Editorial e funcionária do MEC, que apresentava um plano de trabalho que consistia na previsão e execução de atividades para serem ministradas em um ano letivo. Os objetivos gerais desse planejamento eram

a) Contribuir para assegurar as condições de saúde da criança. b) Desenvolver hábitos de boa postura e correção de vícios de atitudes. c) Formar atitudes reais. d) Promover a aprendizagem de atividades específicas. e) Desenvolver física, psíquica e socialmente, visando, portanto, a educação integral (MILWARD, 1968, p. 57).

No Plano, a autora aponta a necessidade de fazer com que o aluno soubesse “valorizar o respeito à autoridade e preparar a criança para compreender seu lugar na Escola e na Sociedade. [...] Procurar maior desenvolvimento do amor à Pátria, por meio da educação para a Cidadania. [...]” (MILWARD, 1968, p. 58-59). Esses aspectos foram determinantes para que a Educação Física se tornasse um meio para a materialização de um modelo de comportamento social.

Outro trabalho apresentado nesse impresso mostrava a preocupação em inserir a prática de esportes não só nas escolas, mas, também, em todos os setores da sociedade, para que as pretensões do governo fossem implantadas harmoniosamente, conforme descrito no artigo *Desporto-Jogo durante as horas de lazer do trabalhador*, de autoria do Coronel Jayr Jordão Ramos, publicado no *BTI* n. 5. Nesse trabalho, o autor sublinhava as vantagens do Desporto-Jogo para o "bom aproveitamento do tempo livre" do trabalhador:

A diminuição das horas de trabalho e o conseqüente aumento da folga, se não considerados no presente momento, construirão, em futuro próximo, sério problema social de grande complexidade e difícil solução. As horas de lazer, mal aproveitadas, são grandes inimigas do trabalhador. Diz bem o adágio popular na sua sabedoria, que a ociosidade é a fonte de todos os vícios (RAMOS, 1968, p. 64).

O aproveitamento das horas de folga do trabalhador a que se refere Ramos (1968) significava o caráter positivista que o desporto e outras atividades físicas contribuiriam para a formação de indivíduos disciplinados, evitando colocar em risco a ordem social.

Na sua edição de n. 6, o periódico trazia em seu Editorial a preocupação em fazer desse impresso um meio para a divulgação das pesquisas na área e o apoio do governo para as suas realizações: “propõe-se a financiar trabalhos de pesquisa desde que sejam apresentados projetos de viabilidade; os resultados serão obrigatoriamente publicados no *BTI* (restrição válida apenas para o Brasil)” (FERREIRA, 1968, p. 5-7).

No Editorial do *BTI* n. 7, Ferreira (1969) manifesta-se sobre o ideal que o governo procurava atingir, valorizando o sujeito e o civismo, mostrando a necessidade dos professores de Educação Física aderir a esse modelo patriótico proposto pelo Regime Militar, de modo que esses passariam a ter reconhecimento profissional e contribuiriam para que a Educação Física atingisse um campo de pesquisa científica, além, de estarem colaborando para que os ideais do governo fossem colocados em prática. Já a esses professores, cabia exercerem o papel de liderar a juventude, não cedendo à incitação a que viessem perturbá-los e desviá-los das funções de agentes da ordem social, e ainda a tarefa de romper com os modelos arcaicos e elevar o país a condição de potência mundial (FERREIRA, 1969).

O esporte assumia, nesse momento, o papel de auxiliar na manutenção da ordem, e desta forma contribuiria para o fortalecimento da “moralidade” imposto pelo regime, pois “Ele [o esporte] se impõe como uma atividade especialmente adaptada às necessidades do

mundo contemporâneo. E contribuirá, no futuro, de maneira mais decisiva do que no passado, para a expansão do homem e para sua melhor integração social” (DED/MEC, 1971, p. 7).

A participação desses professores no processo era importante para que o projeto do governo fosse colocado em prática. No Editorial da *Revista Brasileira de Educação Física*[†] n. 12, Marques (1972) expõe a importância dos professores para a efetividade das pretensões do governo: “o professor de Educação Física, será o executante de uma tarefa que não ganhará as manchetes e que, por tão anônima, se reveste de um significado ainda mais transcendental. Mas sabemos que podemos contar com a sua participação” (MARQUES, 1972, p. 5).

No Editorial *Estamos no caminho certo*, publicado na *RBEFD* n. 28, o Coronel Osny Vasconcellos (1975), aponta a intervenção do governo como positiva ao incorporar o esporte aos ideais desenvolvimentistas da nação e que a Educação Física era a disciplina fundamental para que se forjassem os campeões oriundos do seio da população:

Assim, dentro da filosofia esportiva do atual Governo, equacionada numa estratégia de atuação nas três grandes frentes - a) educação física geral, para todos, visando melhorar a aptidão física do povo brasileiro; b) esporte de massa, ao alcance de todas as camadas da população, em todos os recantos do território nacional; e, conseqüentemente: c) esporte de competição ou de alto nível, conseguindo resultados que se traduzem em prestígio internacional para o Brasil, que já vem se impondo em outros aspectos (VASCONCELOS, 1975, p. 5).

A partir daí, surge a necessidade de ampliar os agentes difusores do *Esporte para Todos* (EPT)[‡], criando-se a figura do voluntário esportivo, uma pessoa selecionada entre a população, capaz de liderar e organizar as multidões, não necessitando ser especialista na área de Educação Física. Seria mais adequado preparar um conjunto de voluntários do que cooptar professores de Educação Física a participarem dessa campanha, devido à urgência e à necessidade do grande número de agentes para atuarem como disseminadores das práticas corporais exigidas pelo projeto.

No artigo *Valores positivos do desporto*, publicado na *RBEFD* n. 29, Maurette Augusto (1976) diz que o desporto é uma escola de civismo e de sociabilidade e um importante lugar entre as técnicas da Educação Física, reunindo “grande quantidade de valores positivos” e que “graças a esse excelente meio de educação, poderemos desenvolver em nossos jovens personalidades verdadeiramente integradas, capacitadas a assegurarem o brilhante futuro de nossa pátria” (p. 79).

Augusto (1976) faz, ainda, referências elogiosas aos governantes militares, principalmente sobre as políticas governamentais de Educação Física no que se refere à inserção das questões físicas, materiais e humanas da área:

Os governos se têm preocupados em equipar convenientemente a escola, dotando-a de instalações e material de Educação Física, bem como esclarecendo os próprios

[†] Buscaremos respeitar as nomenclaturas dos periódicos em cada período. Não utilizaremos abreviaturas quando nos referirmos a *Revista Brasileira de Educação Física* e a *Revista Brasileira de Educação Física e Desportiva*.

[‡] “surgiu no Brasil, a partir do ano de 1973, eivado por pressupostos filosóficos que propunham a democratização das atividades físicas e desportivas” (TEIXEIRA, 2001, p. 1).

professores de modo a propiciar aos jovens as mais amplas oportunidades de crescimento e desenvolvimento global (AUGUSTO, 1976, p. 75).

Raimundo Nonato de Azevedo (1980), no artigo *A atividade física na sociedade contemporânea*, publicado na *RBEFD* n. 43, trata o esporte como “fenômeno social, como fator motivador e como fonte de informações úteis em termos de fisiologia desportivas e métodos científicos de treinamento, faz com que sua utilidade social seja a razão maior de sua própria evolução” (p. 7-8).

Com o passar dos anos, nota-se que os trabalhos apresentados na *RBEFD* passaram a ter uma perspectiva mais educacional e social da Educação Física, buscando preencher algumas lacunas deixadas enquanto o esporte de alto nível era o foco das discussões:

o esporte envolve em sua dinâmica, todas as classes sociais, provocando assunto para discussão de natureza econômica, política, social e cultural. [...] se organiza como sistema social com o envolvimento de grande número de pessoas, desenvolvendo uma estrutura administrativa própria; simplificando, podemos dizer que está a caminho da formação de um dos mais importantes subsistemas de uma sociedade econômica (AZEVEDO, 1980, p. 8).

Já num período em que começava a ser publicados trabalhos de cunho crítico, a *RBEFD* trouxe dois artigos sobre a pesquisa em Educação Física, o que permite deduzir sobre a tendência dos métodos que vinham sendo concentrados na área. No primeiro trabalho, *Metodologia da Pesquisa na Educação Física e Desportos*, publicado na *RBEFD* n. 46, Philip Rasch (1980) garante que pesquisa se faz com testes, medidas e estatística, admitindo que pesquisa é feita apenas com o que pode ser quantificado.

O outro artigo, de Manoel José Gomes Tubino (1981), intitulado *Pesquisa experimental em Educação Física*, publicado na *RBEFD* n. 47, pontua que “a ciência da Educação Física na sua abrangência aos diversos tipos de pesquisa, apresenta uma tendência natural na busca de trabalhos científicos experimentais” (p. 23). Notadamente, com proposições positivistas, os trabalhos assinalam que as pesquisas em Educação Física tendem em optar pelo método experimental, baseada na avaliação quantitativa e sobre a importância do que é desejável.

Em seu último número, publicado no ano de 1984, a *RBEFD* n. 53 traz o artigo *Educação Física, um ato pedagógico*, de Maria Isabel da Cunha, a qual afirma que a escola não é o lugar em que o valor maior é a ordem e a obediência, deve sempre ser um lugar de conflito, de debate, de crítica, de transformação. A autora diz que a Educação Física é um elemento importante, capaz de transformar a vida do sujeito, e que a essa disciplina “enquanto educação, não pode se preocupar com o rendimento máximo. Mas precisa estar atenta ao rendimento ótimo, aquele que auxilia o aluno a encontrar o seu pleno desenvolvimento” (p. 12).

Flávio Medeiros Pereira (1984) em seu artigo *Educação Física, uma prática permanente*, também publicado na *RBEFD* n. 53, assegura que “as aulas de Educação Física devem deixar o espaço para que, pelo diálogo, ao abordar a parte teórica, se desenvolva uma consciência crítica, e que através desta conscientização, possa o educando capacitar-se para a

práxis físico-cultural, a Educação Física permanente” (PEREIRA, 1984, p. 22).

Pereira (1984) aponta a importância do professor de Educação Física para a formação humana e a necessidade de seu aperfeiçoamento profissional, pois “O professor de Educação Física é um intelectual, um intelectual que sua, que faz força. Se não for ele [...] quem despertará o gosto pela prática esportiva, ao mesmo tempo e, que proporciona conhecimentos sobre as alterações morfofisiológicas dela advindas?” (p. 22).

Os trabalhos apresentados por Cunha (1984) e Pereira (1984), inseridos na última edição da *RBEFD*, foram os únicos a fazer algum tipo de referência à educação política como componente de uma dimensão mais vasta de educação integral, em que busca a autonomia e o desenvolvimento do aluno, tornando-o mais consciente e crítico, além de preocuparem-se com a formação e atuação do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os militares positivistas (GERMANO, 1994) não tiveram dificuldade em implantar o Positivismo na Educação Física, pois eles mesmos já haviam participado de um processo tal como esse durante a Proclamação da República, quando o pensamento de Auguste Comte foi apropriado para a elaboração da Constituição de 1891 e das reformas educacionais realizadas naquele período.

No contexto educacional, mais especificamente no campo da Educação Física, é clara a tendência positivista desde sua inserção nas escolas por meio dos Métodos Ginásticos oriundos da Europa, visando promover a disciplinarização e o adestramento.

Durante o Regime Militar implantado em 1964, a Educação Física e o esporte foram utilizados pelos militares como bases de sustentação e como meios para manter o controle social. Para atingir esse objetivo, o governo passou a produzir a *RBEFD* para alcançar e divulgar seus ideais ao maior número de professores de Educação Física, que ao se apropriarem desse veículo passariam a reproduzir suas decisões.

Os trabalhos apresentados na *RBEFD* mostravam os benefícios das atividades físicas para a saúde e significavam um novo momento da Educação Física, que apesar da preocupação com a educação da criança, não deixava de fazer referência ao emprego da técnica e da ciência em favor do desenvolvimento social.

De todo o aparato que o governo se utilizou para manter o controle social, principalmente para impedir a criticidade, controlar o modo de pensar e de agir, a adoção do tecnicismo na área de educação foi, talvez, o fator de maior importância, pois teve reflexo não só no ensino, mas também na pesquisa.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, M. Valores positivos do desporto. *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*, n. 29. Brasília, 1976. p. 72-86.

AZEVEDO, R. N. A atividade física na sociedade contemporânea. *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*, n. 43. Brasília, 1980. p. 7-19.

CARVALHO, C. H. *República e Imprensa: as influências do Positivismo na concepção de Educação de Honório Guimarães (Uberabinha-MG 1905-1922)*. 2. ed. Uberlândia: Edufu, 2007.

CARVALHO, M. M. C. A caixa de utensílios e a biblioteca: pedagogia e práticas de leitura. In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. S. (Org.). *Brasil 500 anos: tópicos em história da educação*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. p. 137-168.

CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. (Org.). Apresentação. In: _____. *Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras Editora, 2002. P. 5-10.

_____; SOUSA, C. P. (Org.). *Imprensa periódica educacional paulista (1890-1996)*. São Paulo: Plêiade/ FINEP, 1999.

_____; A geração de instrumentos de pesquisa em história da educação: estudos sobre revistas de ensino. In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. S. (Orgs). *Brasil 500 anos: tópicos em história da educação*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. p. 241-256.

COMTE, A. *Curso de filosofia positiva: Discurso sobre o espírito positivo; discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo; Catecismo positivista*. Trad. José Arthur Giannotti e Miguel Lemos. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

CUNHA, M. I. Educação Física, um ato pedagógico. *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*, n. 53. Brasília, 1984. p. 9-12.

DED/MEC. Editorial. Filosofia da Educação Física Desportiva e Recreativa. *Revista Brasileira de Educação Física e Desportiva*, n. 10. Brasília, 1971. p. 5-7.

FERREIRA, A. O. C. Editorial. *Boletim Técnico Informativo*, n. 6. Rio de Janeiro, 1968. p. 5-7.

_____. Editorial. *Boletim Técnico Informativo*, n. 7. Rio de Janeiro, 1969. p. 5-7.

FERREIRA NETO, A. Atualidade da pesquisa histórica na educação física. In: FERREIRA NETO, Amarílio (Org.). *Leituras da natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte*. Campinas-SP: Autores Associados, 2005. p. 127-153.

GERMANO, J. W. *Estado militar e educação no Brasil: 1964-1985*. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCA, T. R. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (Org.). *Fontes Históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-153.

MARQUES, E. T. Editorial: É tempo de colher. *Revista Brasileira de Educação Física*, n. 12. Brasília, 1972. p. 3-5.

MILWARD, L. Sugestões para um planejamento de Educação Física na escola primária. *Boletim Técnico Informativo*, n. 1. Rio de Janeiro, 1968. p. 56-59.

PEREIRA, F. M. Educação Física, uma prática permanente. *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*, n. 53. Brasília, 1984. p. 18-22.

RAMOS, J. J. Desporto-Jogo durante as horas de lazer do trabalhador. *Boletim Técnico Informativo*, n. 5. Rio de Janeiro, 1968. p. 63-70.

RASCH, P. Metodologia da pesquisa em Educação Física e desportos. *Revista Brasileira de Educação Física*, n. 46. Brasília, 1980. P. 23-34.

SKIDMORE, T. *Uma história do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. *A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968–1984) e a experiência cotidiana de professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba: entre a adesão e a resistência*. 2001. 398 f. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

TUBINO, M. J. G. As tendências internacionais da educação física. *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*, n. 26. Brasília, 1975. p. 6-11.

_____. Pesquisa experimental em Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*, n. 47. Brasília, 1981. p. 23-24.

VASCONCELLOS, O. Editorial: Estamos no caminho certo. *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*, n. 28. Brasília, 1975. p. 4-5.

Recebido em: 30/04/2015

Aprovado em: 30/06/2016